INTERNACIONAL

Malawi. A Presidência do Malawi informou, nesta segunda-feira, 10, que o avião que estava transpo[illegible] do o vice-presidente do país, Saulos Klaus Chilima, e outras nove pessoas desapareceu. A aeronave [illegible] Força de Defesa do Malawi, deixou a capital Lilongwe com destino ao Aeroporto Internacional de M[illegible]

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
FL.: 945
Rubrica

Argentina irá analisar pedidos de refúgio de foragidos do 8 de janeiro

Autoridades brasileiras já conseguiram identificar 48 foragidos dos ataques em Brasília que estão vivendo em território argentino

FOTO: ELEMÁGICO/CONTRASTO/REPÚBLICA BRASIL

Fontes diplomáticas do Itamaraty acreditam que a Argentina não aceitará os pedidos de asilo

O porta-voz do governo de Javier Milei, Manuel Adorni, afirmou nesta segunda-feira, 10, que os pedidos de refúgio de brasileiros envolvidos nos ataques à sede dos Três Poderes em Brasília, em 8 de janeiro de 2023, serão analisados individualmente e de acordo com a lei. Questionado sobre a possibilidade de conceder asilo aos foragidos, Adorni respondeu à CNN que "se efetivamente houver na Argentina criminosos no sentido que você menciona, o caminho legal correspondente será seguido". De acordo com a Polícia Federal brasileira, pelo menos 49 pessoas relacionadas com os ataques estariam na Argentina. No entanto, as autoridades não descartam que o número possa ser ainda maior.

As suspeitas são de que os acusados cruzaram a fronteira escondidos em carros após quebrarem as torres de câmeras eletrônicas que utilizavam. O porta-voz do governo de Milei detalhou que a "legalidade, factibilidade legal e se corresponde ou não" dos pedidos serão avaliadas pela Comissão Nacional de Refugiados (Conare), que é formada pelos ministros do Interior, das Relações Exteriores e outros membros da administração argentina. O Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e organizações não governamentais também fazem parte da comissão, porém, não têm direito a voto.

"Escapa a mim essa decisão, entendo que [para a concessão de refúgio] precisam ser cumpridas determinadas condições, que se verá em cada caso se são cumpridas ou não e se isso é factível", pontuou Adorni. De acordo com ele, "antecipadamente eu previamente não seria possível tomar nenhuma decisão além de seguir "especificamente o que a lei e questões internacionais em termos de segurança determinam".

Durante a coletiva de imprensa, o porta-voz também foi questionado sobre se a Argentina teria planos de entregar ao Brasil as informações sobre se pessoas condenadas pelos atos em Brasília estariam vivendo no país e respondeu que "a Argentina vai fazer tudo o que a lei indica que deve fazer e se isso significa passar informação, fará isso, claro".

Para fontes diplomáticas do Itamaraty, o governo do país vizinho não deverá acatar os pedidos de asilo de brasileiros que estão foragidos. A expectativa é que o governo de Milei considerará a repercussão negativa da invasão à sede dos Três Poderes e o julgamento feito pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A Polícia Federal ainda está finalizando o levantamento das informações sobre o assunto e deverá sugerir o pedido de extradição ao STF assim que todos os foragidos forem identificados.

É válido ressaltar que, na Argentina, solicitações de refúgio têm o poder de suspender a execução de pedidos de extradição até que haja uma resposta sobre a solicitação. Caso o governo argentino venha a aceitar o pedido de asilo, então a extradição é cancelada e o refugiado não poderá ser enviado de volta ao seu território de origem.

Pedidos dessa natureza, porém, podem ser negados pelas autoridades "quando há motivos para considerar que a pessoa cometeu um crime contra a paz, de guerra ou contra a humanidade" ou nos casos em que os solicitantes tenham cometido "um grave crime comum ou atos contrários às finalidades e princípios da Organização das Nações Unidas".

Lula tem cinco reuniões bilaterais já confirmadas para viagem à Itália

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva deverá embarcar nesta semana para participar da Cúpula do G7, na Itália. Durante o período que estará no país, o chefe do Executivo nacional tem cinco reuniões bilaterais já confirmadas com líderes mundiais, conforme o Itamaraty. Entre eles, há encontros com o Papa Francisco e com os presidentes Cyril Ramaphosa, da África do Sul, e Emmanuel Macron, da França, com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. De acordo com o secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros, embaixador Mauricio Lyrio, há outros quatro pedidos de reunião bilateral ainda sob avaliação.

De acordo com as informações divulgadas pelo Ministério das Relações Exteriores, até o presente momento, não foram feitas quaisquer solicitações sobre uma reunião com os presidentes Javier Milei, da Argentina, e Volodymyr Zelensky, da Ucrânia. Neste ano, esta será a primeira viagem do presidente brasileiro ao continente europeu e, entre os assuntos que devem ser debatidos, há, por exemplo, a taxação global de 2% da renda de super-ricos, a formação de uma aliança internacional para o combater à fome e à transição energética.

Antes de chegar ao território italiano, o petista tem uma parada programada na Suíça, para participar do evento de lançamento da Coalizão Global para Justiça Social, na qual atuará como copresidente. A cerimônia está inserida no fórum anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Lula deverá fazer a fala inicial do momento e apresentar iniciativas brasileiras em defesa dos direitos dos trabalhadores. Já na próxima sexta-feira, 14, após a sessão da Cúpula do G7, Lula também deverá marcar presença em um jantar oferecido pela primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni. A previsão é que o presidente retorne ao Brasil no sábado, 15.

É importante lembrar que o brasileiro foi convidado pela própria Meloni para participar da reunião que envolve os países mais industrializados do mundo e que, neste ano, ocorrerá na cidade de Borgo Egnazia. Esta será a oitava vez que Lula participa do encontro desde 2003. Além dele, também estarão presentes o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammad bin Salman, e o rei Abdullah, da Jordânia, que devem evidenciar as preocupações referentes às instabilidades no Oriente Médio. No dia 13, haverá uma sessão especial, dedicada à discutir a guerra entre Rússia e Ucrânia no leste europeu, da qual participará o presidente Zelensky. O Papa Francisco, por sua vez, será o primeiro pontífice a participar de uma cúpula do grupo.